



ARRASTE PARA O LADO 

CORTE O CUSTO FIXO DO CAMPO

Energia virou linha pesada no custo e trava a competitividade



1

CUSTO NA VEIA

PESE A ENERGIA NO COE

No Campo Futuro (CNA), teve painel em que a **energia elétrica foi 14,4% do COE**. Isso é dinheiro saindo todo mês, faça chuva ou sol. Na irrigação, a energia entra como “insumo” e pode virar um dos maiores custos. Em estudo do MAPA/irrigação, a energia na irrigação chegou a **23,3% (soja)** e **40,0% (milho)** do custo (tabela de referência). Quando a energia aperta, a margem some primeiro. E quem vende commodity sabe: centavo por kg manda no jogo.



2

COMPETITIVIDADE

TRAVE O CUSTO POR HECTARE

Na irrigação, o custo não é “por mês”: é **por mm/ha** e vira custo por hectare. No material do MAPA, a conta de energia na irrigação aparece como **R\$ 592,04/ha (soja)** e **R\$ 1.420,90/ha (milho)** em cenário de referência. E quando a tarifa sobe, isso entra direto no custo da saca. O mesmo material mostra que estender horário reservado poderia reduzir o custo de energia em **20%** (sim, gestão de horário pesa). Só que o produtor precisa de previsibilidade, não de gambiarra. É aí que geração própria começa a fazer sentido como estratégia de custo.



3

TENDÊNCIA

APOSTE NA GERAÇÃO PRÓPRIA

A geração própria virou tendência porque o campo cansou de custo variável. A ANEEL registrou **+8.845,5 MW** de micro e minigeração distribuída adicionados em **2024**. E, em **16/01/2025**, o Brasil já tinha **~35,6 GW** de MMD e **3,1 milhões** de sistemas conectados. No agro, isso significa: travar parte do custo elétrico e ganhar previsibilidade para irrigação, resfriamento, ordenha e armazenagem. Mesmo com desaceleração projetada, a Absolar estimou a GD chegando a **51,8 GW em 2026**. Quem se antecipa, compra ativo — não “despesa”.



SUSTENTA SOL NO CAMPO



SIMULE SUA RENDA NO CAMPO

Atendemos todo o Brasil

 **SIMULAR MINHA RENDA SOLAR**

